

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 2

Ano em avaliação: Início agosto/2023 Fim agosto/2024

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1. Nome da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira

1.2. Morada e contactos da entidade formadora.

Rua Dr. João Lima Gomes nº3

3620-368 - Moimenta da Beira

Tel. 254520110

Endereço Eletrónico: direccao@escolasmoimenta.pt

1.3. Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Alcides José de Sousa Sarmento

Diretor

Contactos: 254520110/alcides.sarmiento@escolasmoimenta.pt

1.4. Apresentação da missão, visão e objetivos estratégicos da instituição para a EFP dos jovens no contexto da sua intervenção.

Visão

“Uma (escola) comunidade educativa onde todos aprendem”

No relatório elaborado para a UNESCO por uma Comissão Internacional coordenada por Jacques Delors, sobre a educação para o século XXI, publicado com o sugestivo título, Educação – um tesouro a descobrir, definem-se para a educação quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser. Refere ainda o relatório a evidência de a educação/formação ter de decorrer hoje ao longo de toda a vida, dado o conjunto dos conhecimentos adquiridos e acumulados no começo da vida – tradicionalmente correspondente ao período da vida e educação escolar – não constituírem reserva suficiente para abastecimento indefinido. O facto de vivermos um tempo em que o conhecimento e a sua posse são cada vez mais determinantes, de vivermos numa “civilização cognitiva” em que a educação é uma necessidade premente, a resposta não está na quantidade ou volume de conhecimentos: “uma resposta puramente quantitativa à necessidade de educação – uma bagagem escolar cada vez mais pesada – já não é possível nem mesmo adequada. Não basta, de facto, que cada um acumule no começo da vida uma determinada quantidade de conhecimentos de que possa abastecer-se indefinidamente. É, antes, necessário estar à altura de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança” (UNESCO, 1996: 89). Para isso é preciso que a educação se organize à volta dessas quatro aprendizagens.

Missão

“Formar Cidadãos Livres e Responsáveis”

Neste sentido, a escola – enquanto forma institucionalizada de educação, deve formar não só o núcleo básico do desenvolvimento cognitivo, mas também o núcleo básico da personalidade (TEDESCO, 1999:116). Convenhamos que é uma missão difícil num tempo em que o mundo aparece cada vez mais incerto, em

permanente mudança, de identidades frágeis, onde categorias como as de infância e adolescência são cada vez mais permeáveis e voláteis, em síntese um mundo em que os “adultos perderam a segurança e a capacidade de definir aquilo que querem oferecer, como modelo, às novas gerações” (ibid.). No entanto, “incorporar cada vez mais atividades ligadas à formação da personalidade não implica, de nenhum modo, o abandono da função cognitiva da educação”. Porém, o desenvolvimento desta função não poderá continuar a guiar-se por padrões tradicionais de transmissão e acumulação de informação. Neste aspecto, o problema mais importante que a escola tem de resolver, é definir “Como promover o desejo de saber, face à sobre informação circulante, e como constituir os quadros de referência para o processamento da informação disponível” (TEDESCO, 1999:119). O facto de termos consciência da dificuldade desta missão não significa que não devemos assumi-la. As nossas escolas assumem-na conscientes dos mais diversos constrangimentos (físicos, humanos, institucionais, relacionais e do próprio sistema educativo), por considerarem haver um elevado consenso à volta do núcleo programático definido pelos quatro pilares da educação propostos pelo grupo de trabalho da UNESCO. Pretendemos que o Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória seja atingido por todos, ainda que, através de percursos diferenciados, que permitam a cada um progredir no currículo, com vista ao seu sucesso educativo.

Valores

Neste enquadramento torna-se imperativo que a missão da escola assente nos seguintes valores:

- **Qualidade e Inovação:** O saber está no centro do processo educativo. É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos a cultura científica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo. Toda a ação deve ser sustentada por um conhecimento sólido, robusto e de qualidade, assente em metodologia inovadoras;
- **Bem-estar:** A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar;
- **Cooperação e Solidariedade:** Cada vez mais se espera que a escola promova a cooperação em nome da realização de um compromisso social, de desenvolver competências de relacionamento pessoal com vista ao reforço de comportamentos e atitudes menos competitivas, agindo de maneira mais solidária e cooperativa;
- **Equidade e Inclusão:** A escolaridade obrigatória é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade de alunos tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como do ponto de vista cognitivo e motivacional. Todos os alunos têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos;
- **Cidadania:** é missão da escola educar para uma cidadania democrática e empreendedora, fomentando uma consciência individual e coletiva;
- **Educação ambiental e sustentabilidade:** A escola contribui para formar nos alunos a consciência de sustentabilidade, um dos maiores desafios existenciais do mundo contemporâneo, que consiste no estabelecimento, através da inovação política, ética e científica, de relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o Sistema Terra, de cujo frágil e complexo equilíbrio depende a continuidade histórica da civilização.

1.5. Estrutura orgânica e cargos associados.

A administração e a gestão do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira são asseguradas pelos seguintes órgãos: **o Conselho Geral, o diretor, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo.**

O **Conselho Geral** é o órgão de direção estratégica, responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade do Agrupamento, assegurando a participação e a representação da comunidade educativa, sendo constituído por membros do corpo docente, do pessoal não docente, encarregados de educação, do município, da comunidade local e pelo Diretor.

O **Diretor** é o órgão de administração e gestão do Agrupamento de Escolas nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Compete ao Diretor submeter à aprovação do Conselho Geral o Projeto Educativo, elaborado pelo Conselho Pedagógico. O Diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por um Subdiretor e por 3 Adjuntos.

A **Direção**, nomeada pelo Diretor, tem como competências assegurar o normal funcionamento da instituição escolar, designadamente nos domínios da gestão pedagógica, administrativa e financeira.

O **Conselho Pedagógico** é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. É composto por vários elementos, a saber: o Diretor, os coordenadores dos vários Departamentos curriculares e pelas coordenadoras dos diretores de turma dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, do Ensino Secundário e do ensino Profissionalizante e da coordenadora do Centro Qualifica, de Cidadania e Desenvolvimento e Coordenadora da Educação Especial.

O **Conselho Administrativo** é o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira do Agrupamento de Escolas.

O Conselho de Diretores de Turma dos Cursos Profissionais é presidido pelo **Coordenador do Ensino Profissional**.

A **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)** constitui-se como um dos recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. É constituída por uma equipa de elementos permanentes (uma docente que coadjuva o Diretor; o Coordenador do 1º Ciclo do Ensino Básico; a Coordenadora dos Diretores de Turma do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico; a Coordenadora dos Diretores de turma dos cursos Científico-humanísticos; uma docente de Educação Especial e a Psicóloga do SPO) e elementos variáveis (Professor Titular de Grupo/Professor Titular de Turma/Diretor de Turma; outros docentes do aluno; Assistentes Operacionais; Encarregados de Educação; Coordenador de Estabelecimento; Técnicos que apoiem o aluno; outros serviços da comunidade, designados em função dos casos específicos). De forma geral, procura sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva, propor e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar em cada caso identificado, acompanhar o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem, entre outras atribuições.

O **Coordenador da Equipa Educativa** é um docente nomeado pelo Diretor, de entre os professores que pertencem ao quadro do Agrupamento, que possui experiência de coordenação de equipas, têm capacidade organizativa e revelam capacidade de liderança. Cada Equipa Educativa é dirigida por um coordenador de ano/grupo. As Equipas Educativas são estruturas de articulação horizontal do currículo, responsáveis pelo processo de desenvolvimento e ensino/aprendizagem dos alunos, por cada nível etário ou ano de escolaridade. Cada equipa educativa integra os docentes de cada nível etário ou ano de escolaridade. São competências das Equipas Educativas: gerir, articuladamente, o currículo; potenciar o trabalho colaborativo dos docentes, valorizando-se o intercâmbio de saberes e de experiências; operacionalizar a articulação horizontal das diferentes disciplinas que compõem o currículo dos alunos; definir as dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas, tendo por referência as especificidades das turmas ou grupos de alunos; implementar a aplicação contextualizada dos projetos dos grupos/turmas; promover o envolvimento dos alunos no planeamento, na realização e na avaliação das aprendizagens; avaliar as estratégias adotadas.

O **Diretor de Turma** é designado pelo Diretor, de entre os docentes da turma, de preferência profissionalizado, e, sempre que possível, pertencente ao quadro do Agrupamento. Enquanto coordenadores da turma, são, particularmente, responsáveis pela adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem e à promoção de um bom ambiente educativo. Compete-lhes articular a intervenção dos docentes da turma, dos pais e encarregados de educação e com eles colaborar, no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem. São competências do Diretor de Turma: assegurar a articulação entre os professores do grupo/da turma, os alunos, pais e encarregados de educação; elaborar a planificação da componente do currículo de Cidadania e Desenvolvimento e do Projeto de Educação para a Saúde (PES); colaborar com os pais e encarregados de educação, no sentido de prevenir e resolver problemas comportamentais ou de aprendizagem; promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos; coordenar, em colaboração com os docentes do grupo/turma, a adequação de atividades, conteúdos, estratégias e métodos de trabalho à situação concreta do grupo e à especificidade de cada aluno; assegurar a adoção de estratégias coordenadas relativamente aos alunos da turma; articular as atividades da turma com os pais e encarregados de educação, promovendo a sua participação; coordenar o processo de avaliação formativa e sumativa dos alunos, garantindo o seu caráter globalizante e integrador; identificar ao Diretor a necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; facultar informações aos alunos, incentivando a participação dos pais e encarregados de educação, no âmbito de ações para orientação e acompanhamento da sua vida escolar futura; promover a realização de ações conducentes à aplicação do Projeto Educativo da Escola, numa perspetiva de envolvimento dos encarregados de educação e de abertura à comunidade; apreciar ocorrências de insucesso disciplinar e decidir sobre a aplicação de medidas imediatas, no quadro disposto no presente Regulamento Interno; registar a frequência e assiduidade dos alunos, nos termos da lei; comunicar aos encarregados de educação as faltas injustificadas; promover a divulgação, junto dos alunos, do Projeto Educativo, do Regulamento Interno, do Plano de Atividades e demais legislação aplicável; proceder à eleição do Delegado e Subdelegado de Turma, assim como à eleição do(s) Representante(s) dos Pais/Encarregados de Educação; manter atualizado o Processo Individual do Aluno; apreciar a justificação do atraso dos alunos, após consulta do professor que a assinalou.

O **Diretor de Curso** é um professor nomeado pelo Diretor, de entre os professores que lecionam a componente da formação tecnológica, para representar cada um dos cursos profissionais em funcionamento da escola, independentemente do ciclo de formação. Em articulação com o diretor de turma, demais professores e o coordenador do ensino profissional, o diretor de curso deve: assegurar a articulação entre as identidades de acolhimento da FCT; coordenar o acompanhamento e a avaliação da FCT, elaborando um relatório para posterior conhecimento do Conselho Pedagógico; propor, em articulação com os professores orientadores e acompanhantes, a matriz e os critérios de avaliação da Prova de Aptidão Profissional (PAP), a fim de posteriormente serem submetidos ao Conselho Pedagógico; propor ao coordenador do Ensino Profissional os procedimentos necessários à realização da PAP, nomeadamente a calendarização das provas e a constituição dos júris de avaliação; garantir, no que respeita à PAP, a articulação entre as várias disciplinas, nomeadamente da formação tecnológica; representar a escola nos seminários e evento afins ao curso e divulgar as atividades e projetos dos alunos junto da comunidade educativa.

O **Professor Orientador da Prova de Aptidão Profissional (PAP)** é designado pela Direção, de entre os professores que lecionam as disciplinas da componente de formação tecnológica, a quem compete: orientar o aluno na escolha do projeto a desenvolver, na sua realização e na redação do relatório final; com a ajuda dos respetivos professores, a identificação dos conteúdos das diversas disciplinas do curso que podem/devem ser integradas no projeto do aluno; apreciar com regularidade a quantidade e qualidade do trabalho desenvolvido pelo aluno e solicitar a correspondente autoavaliação; fazer no final de cada período uma apreciação global do andamento dos trabalhos; orientar o aluno na elaboração e redação do relatório final de realização e apreciação crítica; decidir se o projeto e o relatório estão em condições de serem presentes a júri; orientar o aluno na preparação da apresentação a realizar na PAP; participar no júri da PAP e registar a classificação da PAP na documentação.

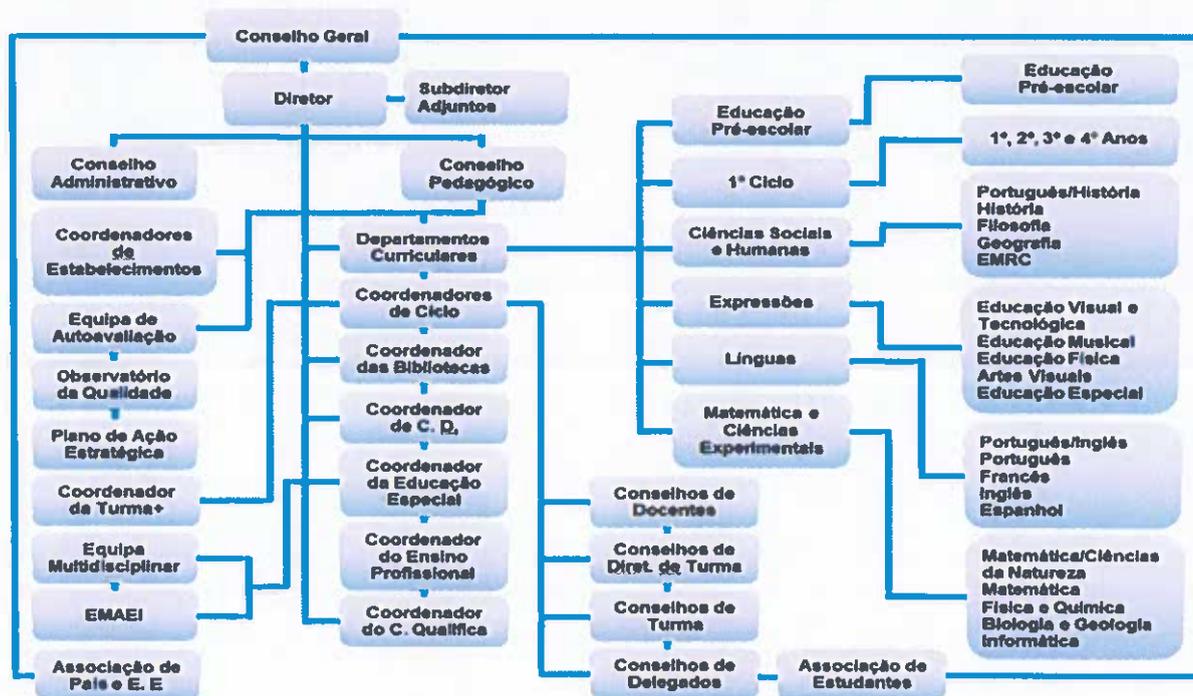
Os **Docentes/Formadores dos Cursos Profissionais** possuem as competências inerentes à docência, das quais se destacam: elaborar as planificações modular anual e módulo a módulo de acordo com as Aprendizagens Essenciais (AE); mobilizar as medidas de apoio à aprendizagem e inclusão no âmbito do DL 54/2018, de 5 de julho, o Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória (PASEO) e os referenciais de formação de cada curso constantes no Catálogo Nacional de Qualificações; proceder à avaliação formativa de acordo com o projeto MAIA "Avaliar para Melhorar"; lançar os instrumentos de avaliação e a avaliação modular na plataforma informática; ratificar nos termos as classificações de cada módulo; elaborar todo o material de apoio necessário para a lecionação da disciplina; participar nas reuniões do Conselho de turma e das Equipas Educativas; preencher as sínteses das disciplinas; definir e informar os alunos sobre os critérios de avaliação de cada módulo; elaborar provas para os alunos recuperarem módulos em atraso e definir com os alunos os procedimentos a adotar.

O **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** tem autonomia em relação a outros serviços especializados. No exercício das suas funções no SPO, a psicóloga escolar deve pautar a sua ação pelo Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses, publicado em Diário da República a 20 de abril de 2011. O SPO desenvolve a sua ação desde a Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário e o seu plano anual de atividades é definido em articulação com a direção da Escola.

O SPO desenvolve a sua atividade em três domínios:

- 1) Apoio psicológico e psicopedagógico a alunos e professores, ao longo da sua escolaridade, que engloba a intervenção direta com os alunos, mas, sobretudo, o trabalho colaborativo com educadores e professores na organização de medidas e respostas educativas diferenciadas;
- 2) Apoio ao desenvolvimento de sistemas de relações da comunidade educativa com vista ao desenvolvimento e melhoria das respostas educativas;
- 3) Orientação de carreira. No âmbito do EQAVET, o SPO é responsável pelo acompanhamento dos alunos de risco, pela dinamização de atividades de desenvolvimento de carreira (orientação dos alunos no 9º ano) e pelo apoio à transição para o mercado de trabalho e prosseguimento de estudos (Projeto 9º Ano? E Agora? - Projeta o teu Futuro).

O **Grupo Dinamizador da Qualidade** é uma estrutura de apoio à direção, gerida por um coordenador nomeado pelo Diretor, Henrique Amorim, Coordenador do Ensino Profissional, Maria do Carmo Aires (responsável da Qualidade), Marisa Morgado e Carolina Fonseca (análise documental), Kelly Oliveira (coordenadora de TEAC) e Vítor Alves (Coordenador de TAS), Maria João Castanheira (análise de questionários), Elizabeth Cruz (análise de texto), Céu Mergulhão (representante dos assistentes operacionais) e Marlene Silva (SPO), que visa promover e garantir uma cultura de qualidade transversal e de melhoria contínua em toda a Escola, em alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade (EQAVET), nos domínios da: cooperação no planeamento estratégico; formulação da política da qualidade e definição de planos de ação; gestão do SGQ - Sistema de Garantia da Qualidade; recolha e organização de informação e estudos pertinentes para a definição estratégica; promoção do envolvimento, participação e corresponsabilização dos stakeholders no SGQ e na sua melhoria contínua; operacionalização do processo de autoavaliação.



1.6. Oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação/N.º de Alunos (por género e total)											
		2021/2022				2022/2023				2023/2024			
		T/GF	N.º AL			T/GF	N.º AL			T/GF	N.º AL		
F	M		T	F	M		T	F	M		T		
Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	1	13	2	15	1	12	1	13	1	15	3	18
Profissional	Técnico de Eletrónica Automação e Computadores	1	0	14	14	1	0	7	7	1	0	9	9

1.7. Documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade (e respetivas ligações eletrónicas).

1. Projeto Educativo 2020-2023
https://escolasmointa.pt/wp-content/uploads/2025/04/Projeto-Educativo-2024_2027.pdf
2. Plano de Ação
[https://escolasmointa.pt/downloads/pdf/Plano-de-a%C3%A7%C3%A3o-Moimenta-da-Beira%20-%20Final%20-%202021-06-2022%20\(1\).pdf](https://escolasmointa.pt/downloads/pdf/Plano-de-a%C3%A7%C3%A3o-Moimenta-da-Beira%20-%20Final%20-%202021-06-2022%20(1).pdf)
3. Documento Base
https://escolasmointa.pt/downloads/pdf/documento%20base_compressed.pdf
4. Plano Anual de Atividades
https://escolasmointa.pt/wp-content/uploads/2024/09/PAA-2023_24.pdf
5. Estatutos
<https://escolasmointa.pt/downloads/pdf/CARTA%20DE%20PRINC%3%8DPIOS%20do%20ensino%20profissional.pdf>
6. Regulamento Interno
https://escolasmointa.pt/wp-content/uploads/2025/04/RI_Aprovado-e-assinado_C.Geral-20-marco-2025.pdf
7. Relatório de operador
8. Sites dos Parceiros
<https://www.cm-moimenta.pt/>
<https://gentes-clds.pt/>
<https://www.psolutions.pt/>
<https://www.cm-moimenta.pt/pages/885>
<https://www.cm-moimenta.pt/pages/885>

1.7. Situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

Selo EQAVET, atribuído em 30/08/2022.

1.8. Súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

As recomendações apresentadas durante a visita de verificação EQAVET, constantes no Relatório Final, foram objeto de reflexão pelo Grupo Dinamizador da Qualidade e em reunião de Conselho Pedagógico, tendo sido traçado um plano de ação a vigorar nos 3 anos seguintes. Assim, passamos a elencar cada uma das sugestões e respetivo ponto de situação relativamente ao seu cumprimento:

SP1: Comunicação e divulgação da escola com e para o exterior

Destaca-se o “Fórum dos Jovens Promotores de Saúde do Curso de TAS - Entre a Formação e a Profissão” que decorreu no dia 30 de junho, na Escola Secundária de Moimenta da Beira, um fórum do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde (TAS), enquadrado no Projeto da Liga Portuguesa contra o Cancro em estreita articulação com o Diretor de Curso. Dirigido aos alunos do referido curso profissional, o Fórum visou partilhar experiências e vivências oriundas da formação e da profissão, bem como refletir sobre os desafios e oportunidades da profissão. Nesse sentido, para além de um momento de reflexão inter pares promovido pelas alunas do 12.º ano, esta atividade contou com os contributos de vários convidados.

O Curso Profissional Técnico de Automação e Computadores é também um dos cursos com elevada relevância e com tradição - quer na escola, quer junto do tecido empresarial. A escola dispõe de excelentes recursos oficiais com bancadas de eletricidade e eletrónica, tendo, ainda, tornos e impressoras 3D que permitem capacitar os formandos de competências técnicas e especializadas na área do curso. Atualmente está a equipar as oficinas na área da robótica. A escola, ao longo dos anos, tem apostado nesta oferta formativa, pensando sempre nas expectativas dos formandos e no mercado de trabalho atual e futuro, procurando manter e diversificar parcerias empresariais que permitam uma formação mais próxima dos perfis solicitados para o mercado.

Tendo em conta os objetivos delineados pelo Agrupamento, foram definidas diversas atividades, que se encontram distribuídas pelas quatro fases do ciclo de garantia e que procuram contribuir para a sua consecução. Estas atividades são definidas e elaboradas pelas Equipas Educativas, sendo aprovadas pelo Conselho Pedagógico e publicadas no PAA, na página do Agrupamento. A visibilidade é ainda promovida através da imprensa local (jornal “Terras do Demo”), regional e uma rubrica mensal na Rádio Clube de Riba-Távora.

A informação, nomeadamente registo de informação sobre os indicadores EQAVET e de outros em uso, relativa à melhoria contínua da oferta de EFP é disponibilizada na rede interna e sítio internet da instituição. Divulgam-se, também, no sítio institucional evidências dos resultados da revisão, através do Relatório de Autoavaliação, de outros relatórios referentes aos indicadores EQAVET e de outros em uso no Agrupamento. Estes resultados foram, ainda, comunicados e divulgados nas reuniões do Conselho Pedagógico, da Assembleia de Delegados, do Conselho de Diretores de Turma, entre outras. A periodicidade com que foi feita a divulgação encontra-se no cronograma, onde constam as atividades planeadas para cada objetivo estratégico.

SP2: Aumento de iniciativas de promoção da escola no exterior

O Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde assume extrema importância, uma vez que o concelho de Moimenta da Beira apresenta uma população envelhecida, muita oferta de emprego e pouco pessoal qualificado com carência de profissionais nas IPSS. Este curso tem sido bastante valorizado tanto na escola, como na comunidade, pelas várias atividades que desenvolve ao longo do ano, nomeadamente na dinamização de várias ações de sensibilização, destacando-se, entre outras, as realizadas no mês da Saúde e do Bem-Estar do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira (maio) e dias do Ensino e Formação Profissional - atividade formativa de rastreio cardiovascular, direcionada para as alunas do 12.º C do Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde.



As alunas do Curso avaliaram importantes fatores de risco para doença cardiovascular como peso corporal, índice de massa corporal, pressão arterial, frequência cardíaca, glicemia capilar e colesterol total à população que participou/compareceu nesta atividade. Esta iniciativa, promovida pelo Projeto de Educação para a Saúde (PES), pretendeu, ainda, aumentar a consciencialização da população para a necessidade de adoção de comportamentos saudáveis, fomentando assim a literacia em saúde. Nesse sentido, destacou-se a utilização de máquina de luz negra, com a qual se permitiu observar o resultado da higienização das mãos, gesto tão importante nos dias que correm. Totalizando-se cerca de uma centena de contactos com a população, esta atividade permitiu, uma vez mais, que a formação e a aprendizagem das alunas do Curso de Saúde decorrem em benefício mútuo e em estreita ligação com a comunidade local, a qual demonstrou todo o seu agrado pela sua dinamização, solicitando que a mesma se possa repetir mais vezes num futuro próximo.

A promoção da escola no exterior materializa-se, ainda, através da participação em “Feiras” de emprego e formação profissional, nos concelhos vizinhos de Penedono e Sernancelhe, para além das diversas atividades dinamizadas na comunidade com entidades parceiras.

SP3: Maior incentivo participação interdisciplinar entre os Stakeholders internos

Incentiva-se a participação de stakeholders internos, nomeadamente alunos e professores, na organização e funcionamento do Ensino Profissional, através de opiniões escritas e/ou orais de entidades de acolhimento sobre a validade dos cursos e competências dos alunos; do grau de satisfação das entidades empregadoras de ex-alunos, no âmbito do indicador EQAVET 6B; dos contactos de empresas pedindo estagiários ou funcionários; de opiniões informais por parte dos ex-alunos sobre a relação entre a formação recebida na escola e o sucesso obtido no mundo do trabalho; da realização de focus groups com alunos finalistas e professores para debater a evolução da oferta; da integração de representantes no conselho pedagógico ou órgão de decisão curricular; da análise a dados de avaliação interna de cursos e levantamento de resultados para debate coletivo; da elaboração de um questionário padronizado de satisfação do empregador (anualmente ou por ciclo formativo); da inclusão de perguntas abertas para recolha de sugestões e observações específicas; da utilização de plataformas digitais (Google Forms, Microsoft Forms) para facilitar o envio e análise; da criação de parcerias com empresas para reuniões periódicas ou entrevistas de seguimento; da implementação de uma base de dados de empregadores com histórico de interação, feedback e sugestões; da análise periódica dos resultados com a equipa pedagógica; da apresentação de relatórios de feedback em reuniões internas e externas (transparência); do ajuste da oferta formativa com base em tendências identificadas nos dados; e da criação de um plano de ação anual de melhoria contínua.

SP4: Divulgação dos resultados dos inquéritos por parte dos Stakeholders

A divulgação dos relatórios com a análise dos dados recolhidos nos inquéritos e questionários, bem como as sugestões dos stakeholders ocorre através da página web do Agrupamento para conhecimento da comunidade.

SP5: Criar um sistema (ex. caixa de sugestões) para Stakeholders internos e externos, de modo a recolher o seu feedback

A auscultação e recolha de sugestões por parte dos stakeholders externos (autarquia, representantes de empresas da região, encarregados de educação e um ex-aluno por curso) e dos stakeholders internos (diretora do agrupamento, coordenadora do ensino profissionalizante, diretores de curso, coordenadora do SPO, assistente técnica e assistente operacional) ocorre em contexto de reunião.

Adicionalmente, é anualmente aplicado um questionário às entidades de acolhimento da FCT, no final dos períodos de estágio, para avaliar a prestação dos formandos nas atividades de estágio, bem como para recolher sugestões de melhoria.

São, ainda, contactados os ex-alunos, no sentido de conhecer a sua situação profissional, e respectivos empregadores, a quem é aplicado um questionário para avaliar o seu grau de satisfação em relação à

prestação dos seus trabalhadores que tenham sido alunos da Escola Secundária de Moimenta da Beira.

SP6: Aumento da quantidade de Stakeholders externos regionais, nacionais e/ou internacionais

O aumento do número de stakeholders externos, quer a nível regional, nacional ou internacional, é um indicador claro da abertura da escola ao exterior e do fortalecimento da sua rede de cooperação. Este processo contribui para enriquecer a oferta formativa, promover a inovação, facilitar a transição para o mercado de trabalho e reforçar a credibilidade institucional.

A nível regional:

- Estabeleceram-se novas colaborações com empresas locais, juntas de freguesia e associações empresariais e culturais, com vista ao desenvolvimento de projetos conjuntos, estágios, ações de voluntariado e eventos de formação;
- Aumentou-se o número de entidades parceiras para a Formação em Contexto de Trabalho (FCT), diversificando os setores e as oportunidades para os formandos.

A nível nacional:

- Foram criados laços com outras escolas e centros de EFP, através de projetos em rede, intercâmbio de práticas pedagógicas e ações conjuntas de formação;
- Estabeleceram-se parcerias com instituições do ensino superior, com o objetivo de apoiar o prosseguimento de estudos e a integração dos formandos.

A nível internacional:

- Destaca-se a participação ativa em projetos Erasmus+ e outras iniciativas de mobilidade, permitindo contactos com parceiros de vários países europeus;
- Foram desenvolvidos projetos de cooperação internacional, com foco na inovação curricular, nas competências digitais e na partilha de boas práticas pedagógicas.

Este aumento no número e na diversidade dos stakeholders reforça a dimensão estratégica da cooperação externa, trazendo benefícios diretos para alunos, docentes e a própria comunidade educativa.

No ano letivo 2023/2024 o Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira formalizou uma candidatura à Ação-chave 1 (KA1) - mobilidade individual para fins de aprendizagem – do Programa Erasmus+, no setor do Ensino e Formação Profissional, aprovada com uma subvenção de 59,225€, num total de 14 mobilidades de alunos e docentes. Com este projeto o Agrupamento proporcionou aos alunos do 11.º e 12.º anos dos cursos profissionais a possibilidade de realizar a sua Formação em Contexto de Trabalho (FCT) em países europeus, permitindo que adquiram competências técnicas e sociais fundamentais para a sua integração no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e globalizado.

SP7: Desenvolvimento e implementação do plano de comunicação da Escola Básica e Secundária de Moimenta da Beira

Foi criado o Plano de Comunicação e Divulgação da Escola com/para o Exterior, com os seguintes objetivos:

- Valorizar os cursos e as saídas profissionais;
- Reforçar a ligação com empresas e comunidade;
- Promover eventos, projetos e boas práticas da escola;
- Melhorar a perceção pública da formação profissional;
- Utilização de Canais de Comunicação Estratégicos, nomeadamente:
 - Redes Sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn): publicar regularmente projetos, vídeos, atividades, testemunhos; mostrar “bastidores” da formação tais como aulas práticas, estágios e eventos; e envolver alunos como “embaixadores digitais” da

escola;

- Website da Escola: atualizar com frequência a oferta formativa, notícias e contactos; incluir vídeos e testemunhos de alunos e empregadores; e criar secções específicas tais como “Para Empresas”, “Para Encarregados de Educação” e “Para Alunos”;
- Email e Newsletter: enviar boletins mensais para parceiros, famílias e antigos alunos; e incluir oportunidades de colaboração, eventos e destaques;
- Imprensa Local e Regional: enviar notas de imprensa sobre conquistas, eventos e projetos com impacto; e convidar jornalistas a visitar a escola.

Destaca-se a divulgação:

- Do Dia Aberto da Escola para alunos do 9.º ano e famílias e das semanas temáticas com demonstrações de competências, através:
 - Do convite a escolas, famílias, empresas e autarquias a visitar e conhecer a escola;
 - Da realização de demonstrações práticas dos cursos;
 - Da organização de atividades culturais, oficinas e apresentações dinâmicas com os alunos;
- Da participação em exposições, feiras e sessões informativas em escolas do ensino básico;
- Da participação em Feiras de Educação e Emprego, através:
 - Da exposição de um stand institucional com alunos e formadores presentes.
 - Da divulgação de materiais promocionais, vídeos e equipamentos para demonstrações práticas;
 - Da oferta de brindes simples com o logótipo da escola (ex: crachás, blocos, sacos);
- De sessões de divulgação em Escolas do 2.º e 3.º Ciclo da região, destinadas a:
 - Realizar visitas presenciais a escolas do 9.º ano,
 - Levar antigos alunos e atuais formandos como testemunho vivo;
 - Usar vídeos curtos e apresentações com linguagem jovem e apelativa.

SP8: Maior incentivo à atitude empreendedora

O incentivo à atitude empreendedora realiza-se através de:

- Projetos Reais e Desafios Práticos, nomeadamente:
 - Problemas do mundo real para que os alunos criem soluções (ex: melhorar um processo numa empresa local);
 - Trabalhos por projeto (PBL - *Project-Based Learning*) que incentivam o pensamento criativo, planeamento e iniciativa;
- Parcerias com Empresas e Empreendedores, nomeadamente:
 - Vinda de empreendedores locais para palestras ou mentorias;
 - Promoção de visitas técnicas a empresas ou start-ups;
 - Incentivo a estágios com foco nas áreas de gestão, inovação e liderança;
- Criação de Miniempresas, nomeadamente:
 - Uso de metodologias como o Programa Miniempresa (da Junior Achievement), onde os alunos criam e operam uma empresa de verdade;
 - Aprendizagens sobre produtos, finanças, marketing e trabalho em equipa de forma prática;
- Inclusão de Soft Skills no Currículo, nomeadamente:
 - Resiliência, autonomia, liderança, criatividade, comunicação e resolução de problemas, valores essenciais para o comportamento empreendedor;
- Exemplos Inspiradores, nomeadamente:
 - Estudo de casos de empreendedores de origem humilde ou jovem;
 - Incentivo aos alunos a contarem histórias de superação ou ideias próprias.

SP9: Envolvimento em projetos de mobilidade internacional

Nove alunos de dois cursos profissionais, Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores e Técnico Auxiliar de Saúde, participaram na mobilidade a Sevilha (Espanha), de 8 de maio a 8 de junho de 2023. De 29 de maio a 29 de junho, também, dois alunos dos cursos profissionais referidos, efetivaram a mobilidade a Valmiéra (Letónia). Em 2024 apenas 8 realizaram mobilidade devido aos prazos de execução do projeto, fator que reflete a necessidade de acertar os calendários com os prazos de execução financeira dos mesmos.

Em 2025 realizaram-se 4 mobilidades: uma mobilidade de aprendentes a Verbier, Bélgica, com a participação de sete alunos e dois professores; 4 alunos á Sardenha.

Seis alunos de dois cursos profissionais, Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores e Técnico Auxiliar de Saúde, participaram na mobilidade a Sevilha (Espanha), de 19 de maio a 17 de junho de 2025. De 12 de maio a 10 de junho, também, dois alunos dos cursos profissionais referidos, efetivaram a mobilidade em Tóquio (Japão).

Um curso estruturado para dois docentes em Praga (República Checa), em julho de 2025.

Este projeto pretende favorecer não só o desenvolvimento de um espírito aberto aos participantes, mas também contribuir para o desenvolvimento económico e social da nossa região, desenvolvendo “novas competências, para novos empregos”, isto é, promover as bases de uma nova mentalidade, tal como a experiência adquirida será uma mais-valia no mercado de trabalho dos nossos dias. Esta candidatura possibilitou, ainda, a mobilidade de staff para preparação, de três docentes dos cursos profissionais, com o objetivo de enriquecer a sua formação e experiências profissionais, pessoais e culturais. O contacto com instituições e empresas das suas áreas de lecionação irá permitir a atualização dos conhecimentos técnicos, numa perspetiva de melhoria contínua da qualidade da formação prestada aos nossos alunos.

A candidatura à Acreditação Erasmus +, no domínio do(a) Ensino e Formação Profissional – feita em outubro de 2021, foi aprovada, sendo agora o Agrupamento uma escola acreditada (Código da acreditação N.º 2021-1-PT01-KA120-VET), desde fevereiro de 2022, para desenvolver projetos de mobilidade de alunos e docentes do ensino profissional até 2027.

SP10: Desenvolver processos de informação e formação dos stakeholders relativamente ao processo de acesso ao ensino superior

Desenvolveram-se os seguintes modos de transmissão de informação e de formação ao nível do processo de acesso ao ensino superior:

1. Sessões de Informação para Alunos

- Público-alvo: Finalistas dos cursos profissionais (12.º ano).
- Conteúdos abordados:
 - Condições específicas de acesso para cursos profissionais;
 - Explicação sobre concursos especiais (CNAES, maiores de 23, etc.);
 - Diferença entre ensino universitário e politécnico;
 - Exigências de provas de ingresso ou exames específicos;
- Metodologia: Sessões presenciais ou online, com momentos para esclarecimento de dúvidas.

2. Workshops Temáticos

- Como candidatar-se ao ensino superior (plataforma DGES);
- Como preencher o formulário de candidatura;
- Orientação vocacional e escolha do curso;

- Explicação sobre bolsas de estudo, alojamento e apoios sociais.

3. Apoio Individualizado

- Atendimento personalizado para orientação de cada aluno;
- Simulações de candidatura e análise de opções;
- Apoio na inscrição em exames nacionais (quando aplicável).

4. Envolvimento dos Encarregados de Educação

- Sessões de esclarecimento sobre o processo de acesso e os apoios disponíveis;
- Esclarecimento de mitos (ex: “os cursos profissionais não permitem acesso ao superior”).

5. Parcerias com Instituições do Ensino Superior

- Visitas a universidades e institutos politécnicos;
- Ações de divulgação feitas por embaixadores das instituições;
- Participação em feiras de oferta formativa do ensino superior;

SP11: Aumento da relação entre os docentes e Stakeholders externos da região

É realizada uma reunião com os stakeholders internos (diretora do agrupamento, coordenadora do ensino profissionalizante, diretores de curso, coordenadora do SPO, assistente técnica e assistente operacional) e externos (autarquia, representantes de empresas da região, encarregados de educação e um ex-aluno por curso), destinada a trabalhar assuntos diretamente relacionados com o EQAVET e a auscultar e recolher sugestões por parte dos mesmos, que fomenta o seu contacto e relação.

Decorrem, ainda, reuniões/focus group anuais, agendadas para o segundo período (fevereiro/março), com empresários da região, autarquia, representantes de instituições do ensino superior, entre outros. A participação em reuniões com entidades parceiras destina-se a envolver os docentes com empresas, autarquias, associações empresariais e ONGs da região, bem como a estimular o diálogo sobre necessidades do mercado de trabalho, perfis profissionais e competências emergentes.

SP12: Maior envolvimento com os pais e encarregados de educação

O Diretor de Turma tem mantido as reuniões semestrais de entregas de avaliação como momento privilegiado de contacto com os pais/EE. Além disso, os pais/EE são convocados para reuniões de esclarecimento de normas de funcionamento e bom funcionamento da escola, assim como sobre o funcionamento da FCT.

Os pais/EE são sempre informados/convidados para participarem em atividades realizadas na escola. Há, também, a preocupação de desenvolver ações de formação direcionadas à família. No final de cada ano letivo é solicitado a todos os pais/EE o preenchimento de um inquérito de satisfação sobre o funcionamento geral da escola.

Também o “Dia Aberto” ou “Semana da Escola” dedica especial atenção aos pais/EE através do seu convite a conhecer a escola e da organização de actividades culturais, oficinas e apresentações dinâmicas com os alunos para os pais.

SP13: Cooperação com e entre instituições EPF da região e a nível nacional

A cooperação com e entre instituições EPF é assegurada através de:

- Projetos Conjuntos:

- Desenvolvimento de projetos interinstitucionais;
- Projetos piloto para novas metodologias de ensino/aprendizagem ou de avaliação;
- Redes de Partilha de Boas Práticas:
 - Criação ou integração de redes locais/nacionais de EFP;
 - Promoção de encontros regulares (presenciais ou online) para partilha de boas práticas pedagógicas, tecnológicas ou de gestão;
- Mobilidade de Alunos e Formadores:
 - Estabelecimento de protocolos de intercâmbio de formandos e formadores com outras instituições;
 - Visitas técnicas e estágios cruzados entre centros de formação;
- Ações de Formação Conjunta:
 - Organização de workshops, seminários ou webinars com participação mútua;
 - Formação contínua em parceria (ex. competências digitais, metodologias inovadoras, soft skills);
- Feiras e Mostras de Formação:
 - Participação conjunta em feiras de educação/formação ou emprego;
 - Organização de dias abertos interinstitucionais para mostrar ofertas formativas e promover sinergias;
- Grupos de Trabalho Regionais:
 - Criação de grupos temáticos (ex. inovação pedagógica, empregabilidade, avaliação) entre várias escolas/centros de EFP;
 - Produção de documentos orientadores em conjunto (ex. manuais, guias, recursos didáticos);
- Alianças com Empresas e Parceiros Sociais:
 - Promoção de iniciativas conjuntas com empresas locais, em parceria com outras EFP da região.

SP14: Maior participação da escola na comunidade

SP1 e SP2.

SP15: Incremento da participação ativa e pró-ativa dos Stakeholders

O incremento da participação ativa e pró-ativa dos stakeholders tem-se materializado através:

- Do aumento do número de parcerias com as instituições/empresas com vista, não só, a uma maior oferta para a realização de Formação de Contexto de Trabalho, mas também a alargar a hipótese de integração dos diplomados no mercado de trabalho na sua área de formação;
- De um maior aprofundamento e rentabilização do relacionamento próximo e privilegiado com alguns stakeholders estratégicos para o Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira através da criação de novas dinâmicas de colaboração que venham a configurar novas soluções face às práticas em uso na gestão de EFP;
- Do reforço do contacto com as entidades empregadoras, para o alinhamento da oferta formativa às necessidades das empresas, comprovado pelo número de diplomados que se encontram nos quadros da empresa;
- De um levantamento das necessidades das empresas/instituições do concelho por meio da aplicação de um questionário Google Forms, com o objetivo de definir a oferta formativa;

- Apresentação, neste ciclo de garantia de qualidade, em reunião de rede escolar, de uma proposta para novas áreas de educação e formação tendo em conta as necessidades dos setores de atividades no qual estamos inseridos, nomeadamente, o Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde e o Curso Profissional de Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores e Técnico de Gestão de Redes.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão

Indicador n.º 4 - Taxa de conclusão dos cursos a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Ciclo de Formação	Ingressos (nº de alunos)	Nº de alunos que concluiu (até 31 de julho de 2021)	N.º de alunos que concluiu no tempo previsto (até 31 de dezembro 2021)	Desistência	Taxa de conclusão	Meta definida
2018-2021	33	22	6	5	84,85%	82%

Ciclo de Formação	Ingressos (nº de alunos)	Nº de alunos que concluiu (até 31 de julho de 2022)	N.º de alunos que concluiu no tempo previsto (até 31 de dezembro 2021)	Desistência	Taxa de conclusão	Meta definida
2019-2022	41	27	4	10	75,61%	84%

Ciclo de Formação	Ingressos (nº de alunos)	Nº de alunos que concluiu (até 31 de julho de 2022)	N.º de alunos que concluiu no tempo previsto (até 31 de dezembro 2021)	Desistência	Taxa de conclusão	Meta definida
2020-2023	48	46	0	2	95,83	90%

Os dados acima permitem analisar o ciclo de formação 2018/2021, tendo em conta o número de alunos que ingressaram nos Cursos Profissionais em 2018 (33 alunos) e os que efetivamente os concluíram no ano letivo 2020/2021 (22 alunos, até 31 de julho de 2021) e 6 discentes que concluíram até dezembro de 2021. Assim, e como se pode observar, no total dos cursos, a taxa de conclusão global dos cursos é de 84,85% e a taxa de desistência é de 15,15%. Assim e tendo em conta a meta traçada para este ciclo de formação, os resultados alcançados ultrapassam a meta traçada. No ciclo formativo, anterior, de 2017/2020, a taxa de conclusão foi de 66,24% e no ciclo formativo de 2016/2019, de 63,42%, verificando-se, portanto, uma melhoria significativa.

No ciclo formativo 2019/2022 houve um aumento significativo do número de alunos, no entanto a taxa de desistência também aumentou, uma vez que as turmas incluíam vários alunos de etnia cigana, que, na sua maioria abandonam os estudos quando atingem os dezoito anos.

À data de 2020/2023 regista-se um aumento significativo da taxa de conclusão, superando a meta definida, e uma conseqüente diminuição do total de desistências.

Indicador 4a) indicadores EQAVET e outros	Referência 2018 Ciclo de formação (2017- 2020)	Obtido em 2019 Ciclo de Oformação (2018- 2021)	Obtido em 2020 Ciclo de formação (2019- 2022)	Obtido em 2021 Ciclo de formação (2020- 2023)	Meta 2024
Taxa de anulações de matrícula e outras (reorientação, mudança de país e que completaram 18 anos sem matrícula)	2%	3%	2%	0%	2%
Taxa de módulos em atraso	10%	8%	12%	3%	3%
Taxa de conclusão no tempo previsto	95%	95%	90%	100%	2%
Melhorar a taxa de sucesso / conclusão	98%	95%	97%	100%	90%
Grau de satisfação dos alunos formandos (1 a 4) com a formação ministrada	3,75	4,25	5,50	5	4
Promover a qualidade das PAP's (Taxa de conclusão das PAPs)	100%	100%	100%	100%	100%

Indicador n.º 4 – Taxa de Conclusão dos Cursos de EFP, por curso

Técnico Auxiliar de Saúde

Indicador 4a) indicadores EQAVET e outros	Referência 2018 Ciclo de formação (2017-2020)	Obtido em 2019 Ciclo de Oformação (2018-2021)	Obtido em 2020 Ciclo de formação (2019-2022)	Obtido em 2021 Ciclo de formação (2020-2023)	Meta 2024
Taxa de anulações de matrícula e outras (reorientação, mudança de país)	2%	3%	2%	0%	2%

Indicador 4a) indicadores EQAVET e outros	Referência 2018 Ciclo de formação (2017-2020)	Obtido em 2019 Ciclo de formação (2018-2021)	Obtido em 2020 Ciclo de formação (2019-2022)	Obtido em 2021 Ciclo de formação (2020-2023)	Meta 2024
e que completaram 18 anos sem matrícula)					
Taxa de módulos em atraso	10%	8%	12%	3%	3%
Taxa de conclusão no tempo previsto	95%	95%	90%	100%	2%
Melhorar a taxa de sucesso / conclusão	98%	95%	97%	100%	95%
Grau de satisfação dos alunos formandos (1 a 4) com a formação ministrada	3,75	4,25	5,50	5	4
Promover a qualidade das PAP's (Taxa de conclusão das PAPs)	100%	100%	100%	100%	100%

Técnico de Eletrónica Automação e Comando

Indicador 4a) indicadores EQAVET e outros	Referência 2018 Ciclo de formação (2017-2020)	Obtido em 2019 Ciclo de formação (2018-2021)	Obtido em 2020 Ciclo de formação (2019-2022)	Obtido em 2021 Ciclo de formação (2020-2023)	Meta 2024
Taxa de anulações de matrícula e outras (reorientação, mudança de país e que completaram 18	5%	4%	5%	0%	2%

Indicador 4a) indicadores EQAVET e outros	Referência 2018 Ciclo de formação (2017-2020)	Obtido em 2019 Ciclo de formação (2018-2021)	Obtido em 2020 Ciclo de formação (2019-2022)	Obtido em 2021 Ciclo de formação (2020-2023)	Meta 2024
anos sem matrícula)					
Taxa de módulos em atraso	15%	10%	12%	3%	3%
Taxa de conclusão no tempo previsto	90%	90%	90%	100%	2%
Melhorar a taxa de sucesso / conclusão	90%	90%	90%	100%	95%
Grau de satisfação dos alunos formandos (1 a 4) com a formação ministrada	3,75	4,25	5,50	4	4
Promover a qualidade das PAP's (Taxa de conclusão das PAPs)	100%	100%	100%	100%	100%

Indicador n.º 5 a – Taxa de Colocação após conclusão de cursos de EFP

a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12 a 36 meses após a conclusão.

Ciclo de Formação	Ingressos (n.º de alunos)	Diplomados	Total no mercado de trabalho (A)	Total em prosseguimen to de estudos (B)	Taxa de colocação (A + B)	Meta definida para 2024
2017/2020	28	22	15	4	19	90%
2018/2021	33	28	19	6	25	
2019/2022	41	31	19	8	27	
2020/2023	48	46	30	10	40	

De acordo com os dados acima, as taxas de colocação, relativamente aos Ciclos de Formação 2017/2020, 2018/2021 e 2019/2022, superam a da meta definida (acima dos 90%). Em relação à taxa de colocação, no ciclo formativo 2020/2023, constata-se que também ultrapassa a meta estabelecida, sendo que 94,60% dos diplomados encontram-se no mercado de trabalho e/ou em prosseguimento de estudos - formação de nível pós-secundário (CET/CTESP) e a frequentar o ensino superior. Portanto, e tendo em conta a meta delineada, os resultados alcançados ultrapassam a meta definida, em 4,60 pontos percentuais.

Indicador 5a)	Referência 2018 Ciclo de formação (2018- 2021)	Referência 2019 Ciclo de formação (2019- 2022)	Obtido 2020 Ciclo de formação (2017- 2020)	Obtido 2021 Ciclo de formação (2018- 2021)	Meta 2023 Ciclo de formação (2020- 2023)
Taxa de colocação no mercado de trabalho	65%	46%	47%	52%	50%
Taxa de diplomados à procura de emprego	6%	5%	4%	3%	2%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	27%	40%	44%	45%	48%
Taxa de diplomados em situação desconhecida	2%	9%	5%	0%	0%

De acordo com a tabela anterior, verifica-se que a taxa de diplomados a frequentar o ensino superior tem vindo a subir, sendo o valor do último ciclo o mais alto. Consequentemente, a taxa de colocação no mercado de trabalho tem vindo a descer. A taxa de diplomados à procura de emprego também se encontra no valor mais alto dos últimos 4 ciclos.

Indicador n.º 5 a – Taxa de Colocação, por curso

Indicador 5a)	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores (TEAC)	Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
Taxa de colocação no mercado de trabalho	30%	35%
Taxa de diplomados à procura de emprego	6%	0%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	10%	17%
Taxa de diplomados em situação desconhecida	2%	0%

Dados obtidos em 2021, referentes ao ciclo 2018/2021

Indicador 5a)	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores (TEAC)	Técnico/Auxiliar de Saúde (TAS)
Taxa de colocação no mercado de trabalho	16%	30%
Taxa de diplomados à procura de emprego	5%	2%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	15%	25%
Taxa de diplomados em situação desconhecida	7%	2%

Dados obtidos em 2022, referentes ao ciclo 2019/2022

Indicador 5a)	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores (TEAC)	Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
Taxa de colocação no mercado de trabalho	20%	27%
Taxa de diplomados à procura de emprego	4%	0%
Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior	10%	34%
Taxa de diplomados em situação desconhecida	3%	2%

Dados obtidos em 2023, referentes ao ciclo 2020/2023

Indicador n.º 6 a – Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso

Indicador 6a)	Referência 2018 Ciclo de formação (2017-2020)	Referência 2019 Ciclo de formação (2018-2021)	Obtido 2020 Ciclo de formação (2019-2022)	Obtido 2021 Ciclo de formação (2020-2023)	Meta 2024
Taxa de empregabilidade	90%	90%	95%	96%	> 90%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso	85%	80%	86%	91%	>90%
Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso	5%	10%	9%	5%	<5%

Indicador n.º 6 a – Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas, por curso

Indicador 6a)	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores (TEAC)	Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
Taxa de empregabilidade	30%	60%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso	35%	45%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas não com o curso	7%	3%

Dados obtidos em 2018/2021

Indicador 6a)	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores (TEAC)	Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
Taxa de empregabilidade	50%	55%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso	40%	46%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas não com o curso	5%	4%

Dados obtidos em 2019/2022

Indicador 6a)	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores (TEAC)	Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
Taxa de empregabilidade	47%	49%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso	40%	51%
Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas não com o curso	5%	0%

Dados obtidos em 2020/2023

Quando iniciámos todo o processo de monitorização no âmbito do EQAVET e que envolveu a definição de metas a alcançar nos indicadores EQAVET para o triénio 2019/2022, concluiu-se que a definição das metas para o indicador 6a), foi demasiado ambiciosa. Esta definição deveu-se ao facto de no início da monitorização e aquando da definição de metas, haver mais diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso do que a exercer profissões não relacionadas com o curso concluído. Após a última monitorização, que decorreu durante os meses de maio/junho/julho, verificou-se que esta situação se alterou.

Ciclo de Formação	N.º de diplomados	N.º de Diplomados a trabalhar	Taxa de Diplomados que exercem profissões relacionada com o curso/AEF concluído	Taxa de Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído	Meta definida
2017/2020	28	24	85	5	90%
2018/2021	33	31	80	10	
2019/2022	41	39	86	9	

2020/2023	48	46	91	5
-----------	----	----	----	---

Indicador n.º 6 b3 – Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que concluíram um curso de EFP

Indicador 6b)	Referência 2018 Ciclo de formação (2017- 2020)	Referência 2019 Ciclo de formação (2018- 2021)	Obtido 2020 Ciclo de formação (2019- 2022)	Meta 2024
Inquérito de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados (1 a 4)	3,4	3,8	3,1	3,8
Taxa de satisfação das empresas com alunos com a FCT (1 a 4) - inquérito aplicado às empresas	3,6	3,9	3,2	4,0

Indicador n.º 6 b3 – Taxa de satisfação dos empregadores, por curso

Indicador 6b)	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores (TEAC)	Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
Inquérito de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados a trabalhar na área (1 a 4)	3,6	3,8

Resultados do inquérito de satisfação referente ao ciclo 2018/2021.

Indicador 6b)	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores (TEAC)	Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
Inquérito de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados a trabalhar na área (1 a 4)	3,7	3,2

Resultados do inquérito de satisfação referente ao ciclo 2019/2022.

Somente no final do ano letivo 2019/2020, se conseguiu obter dados relativamente a este indicador, no que diz respeito ao ciclo formativo 2017/2020. Tendo sido a primeira vez que se avaliou este indicador no Agrupamento e atendendo a que a taxa de satisfação dos empregadores foi de 95%, a meta definida incidiu sobre a taxa média de satisfação dos empregadores, que no conjunto de todas as competências, estão Muito Satisfeitos. Durante os meses de junho/julho foram monitorizados os ciclos 2018/2021 e 2019/2022. Relativamente à monitorização deste indicador, a taxa de satisfação dos empregadores face

aos diplomados empregados é de 95%, ou seja, os empregadores avaliaram o desempenho profissional dos nossos diplomados como satisfeitos e muito satisfeito, avaliando numa escala de 1 a 4, em que 1 significa insatisfeito, 2 pouco satisfeito, 3 satisfeito e 4 muito satisfeito, é de referir que nos últimos 4 ciclos formativos a média de satisfação dos empregadores por competência, varia entre 3,6 e 3,8. No geral, verificou-se que as competências com menos pontuação foram “Competências técnicas inerentes ao posto de trabalho” e “Planeamento e organização”.

Ciclo de Formação	Ano de apuramento dos resultados	Taxa de satisfação dos empregadores	*Média de satisfação dos empregadores por competência	Taxa média de satisfação dos empregadores, no conjunto de todas as competências, que estão Muito Satisfeitos	Metas definida
2017/2020	2021	3,6	3,1	3,0	3,5
2018/2021	2022	3,8	3,2	3,1	
2019/2022	2023	4,1	3,5	2,9	3,6

Tendo em conta as metas definidas e segundo os resultados apurados concluiu-se que, em relação à taxa de satisfação dos empregadores, a meta foi superada. Contudo, no que diz respeito à meta delineada relativamente à taxa média de satisfação dos empregadores que, no conjunto de todas as competências, estão Muitos Satisfeitos, os valores encontram-se próximos da meta estabelecida .

Ano letivo 2021/2022	1ºano	2ºano	3ºano
Grau de satisfação dos alunos formandos (1 a 4) com a formação ministrada	3,18	3,27	3,5

Ano letivo 2021/2022	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores (TEAC)	Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
Grau de satisfação dos alunos/formandos do 1ºano com a formação ministrada (1 a 4)	3,55	3,65
Grau de satisfação dos alunos/formandos do 2ºano com a formação ministrada (1 a 4)	3,38	3,74
Grau de satisfação dos alunos/formandos do 3ºano com a formação ministrada (1 a 4)	3,65	3,76

Ano letivo 2021/2022	1ºano	2ºano	3ºano
Taxa de satisfação dos Encarregados de educação (1 a 4)	3,3	3,7	4,2

Ano letivo 2021/2022	Técnico/a de Eletrónica Automação e Computadores (TEAC)	Técnico Auxiliar de Saúde (TAS)
Grau de satisfação dos encarregados de educação do 1ºano com a formação ministrada (1 a 4)	3,33	3,70
Grau de satisfação dos encarregados de educação do 2ºano com a formação ministrada (1 a 4)	3,55	3,75
Grau de satisfação dos encarregados de educação do 3ºano com a formação ministrada (1 a 4)	3,69	3,80

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar.

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar
Planeamento AM1	P1. Alinhamento dos objetivos estratégicos da instituição com as políticas definidas para a EFP e estudos prospectivos disponíveis	Cooperação com os stakeholders externos em geral	Criação de hiperligação do portal da Rede PEPER na página web da escola e divulgá-lo junto dos stakeholders, alunos e pais e EE
		Estabelecer parceria com IEFP, CLDS, Instituições de Ensino Superior da Região e AIRV - Associação Industrial da Região de Viseu	4.Promover a realização de atividades de informação dinamizadas pelo IEFP e os alunos do 3º ano do EFP, para informar sobre os tipos de estágios e apoios existentes à criação de emprego
	P2. Participação dos stakeholders internos e externos na definição dos objetivos estratégicos da instituição	Realizar a auscultação a todos os stakeholders de forma estruturada, sistemática com monitorização, análise e publicitação de resultados	Definir estratégias para acompanhamento dos percursos dos ex-alunos no mercado de trabalho e para análise de histórico de resultados
		Reforçar a relação com a comunidade: pais e encarregados de educação, autarquia e stakeholder	Mobilizar temáticas relacionadas com as atividades exploradas em FCT e desenvolvê-las nas PAP
		Divulgar a oferta dos Cursos DE EFP e ES aos alunos do 9.º ano	Realizar encontros entre alunos e ex-alunos (trabalhadores e estudantes) dos cursos de EFP e alunos do 9.º ano
		Consciencialização da comunidade educativa das potencialidades do EFP	Reforço da informação prestada pelos DT do 9ºano aos EE e aos alunos sobre as diferentes ofertas formativas

[Handwritten signature]

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar
		Fortalecer a cooperação com os stakeholders institucionais	Convidar empresários e especialistas de diversas áreas de formação para fazer sessões técnicas (no âmbito dos diversos cursos) e partilhar experiências do mercado de trabalho na escola
		Potenciar a troca de expectativas com os EE e a Associação de Pais, promovendo a reflexão com base em novos ponto de vista	Reuniões com os EE e participação dos mesmos nos focus groups
	P3. Explicitação das componentes implicadas no planeamento da oferta de EFP e respetiva calendarização. No planeamento da oferta de EFP, são definidos os objetivos, atividades, indicadores e metas a médio (3 anos) e curto prazo (1 ano) e respetiva monitorização intercalar, parcerias, responsabilidades e respetiva calendarização.	Definir um modelo para acompanhamento dos percursos dos ex-alunos no mercado e no Ensino Superior e análise de histórico de resultado	Atualizar o contrato de formação onde será incluída uma manifestação de disponibilidade de contacto por parte dos ex-alunos, três anos após a conclusão do curso
		Constituir uma equipa de acompanhamento e monitorização do sistema de garantia da qualidade para o EFP	Rever o Projeto Educativo de modo que fique alinhado com o quadro EQAVET. Desta forma, reforçará a promoção e garantia da qualidade dos processos ensino/aprendizagem do Agrupamento
		Clarificar os objetivos, indicadores e metas no âmbito do ensino profissional nos vários instrumentos de gestão	Participar na próxima revisão do Projeto Educativo
		Comunicação e divulgação da escola com e para o exterior	Maior participação da escola na comunidade: (Participação em Feiras de Educação e Emprego através de um stand institucional com alunos e formadores presentes, partilha de materiais promocionais, vídeos e equipamentos para demonstrações práticas, bem como de brindes simples com o logótipo da escola)
		Planeamento do processo de ensino aprendizagem/avaliação com vista a uma formação de qualidade e/ao sucesso educativo	- Criar um lema e uma carta de princípios do EFP; - Visitas às entidades/instituições e aulas práticas nas suas instalações; - Realizar vídeos promocionais alusivos a processos desenvolvidos pelos stakeholders, nos âmbitos de projetos de colaboração e da FCT
	Implementação AM2	I1. Diversidade de parcerias com operadores de EFP, e outros stakeholders externos, em função da sua natureza (atividades regulares, questões críticas emergentes,	Fomentar uma maior ligação/envolvimento com as empresas e outras entidades da região
Relação com a comunidade: pais e encarregados de educação, autarquia e stakeholders			Realizar vídeos promocionais alusivos a processos desenvolvidos pelos stakeholders, nos âmbitos de projetos de colaboração e da FCT

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar
	opções estratégicas na gestão da EFP)	Promover uma educação para a cidadania através da valorização dos vários atores	Sessão com um Técnico do Centro Qualifica sobre a consulta e utilização do Passaporte de Qualificações
		Promover ações relacionadas com o mercado de trabalho	Visita e participação na Futurália - FIL e Qualifica - Exponor
		Partilha de informação relevante, de forma regular, com todos os stakeholders.	Divulgação da informação junto das empresas e instituições através de e-mail, redes sociais e reuniões realizadas com as entidades
	I2. Participação dos alunos/formandos em projetos de diferente âmbito (local, nacional, transnacional) que favorecem a sua aprendizagem e autonomia	Cooperar com as instituições de Ensino Superior e Instituições de Soberania Nacional e Europeia	Ações de formação/sensibilização nas componentes tecnológicas dos cursos (por ex. visita dos alunos do EFP a instituições de Ensino Superior), workshops, partilha de experiências, Palestras, etc.
		Garantir mecanismos de apoio aos alunos que revelam dificuldades na aprendizagem ou desinteresse pelas atividades escolares	Plano Nacional das Artes – Participação de alunos do Ensino Profissional em atividades dinamizadas por artistas residentes - Residências Artísticas
		Aumento de iniciativas de promoção da escola no exterior	Maior participação da escola na comunidade
			Aumento da quantidade de Stakeholders externos regionais, nacionais e/ou internacionais
Envolvimento em projetos de mobilidade internacional			
Avaliação AM3	A1. Utilização dos descritores EQAVET/práticas de gestão, dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros que possibilitam a monitorização intercalar, na avaliação das atividades e resultados da EFP	Consolidação de uma cultura de qualidade, ancorada nos descritores EQAVET e em práticas de gestão baseadas em evidências	Definição de indicadores quantitativos e qualitativos que permitem uma monitorização intercalar eficaz do desempenho das atividades formativas e dos resultados alcançados, nomeadamente taxa de empregabilidade dos diplomados (6 meses após a conclusão do curso), taxa de conclusão dos cursos profissionais, taxa de prosseguimento de estudos para o ensino superior e grau de satisfação dos formandos, docentes e entidades de estágio (FCT)
	A2. Monitorização intercalar dos objetivos e metas estabelecidos e identificação atempada das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Definir um modelo de documento que integre toda a informação resultante das várias fontes de monitorização	Monitorização deste Plano de Ação
	A3. Utilização de mecanismos de alerta precoce para antecipação de desvios face aos objetivos traçados	Realizar autoavaliação que permita a evolução de resultados	Atualização, após cada reunião de conselho de turma de avaliação, do ficheiro de monitorização

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar
Revisão AM4	A4. Participação dos stakeholders internos e externos na análise contextualizada dos resultados apurados e na consensualização das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Realizar a apresentação e a discussão da evolução dos resultados com os stakeholders de forma estruturada e sistemática	Envio de informação aos stakeholders, nomeadamente no Conselho Geral e Conselho Pedagógico e por via eletrónica aos restantes stakeholders
		Incremento da participação ativa e pró-ativa dos Stakeholders	Desenvolver processos de informação e formação dos stakeholders relativamente ao processo de acesso ao ensino superior
			Aumento da relação entre os docentes e Stakeholders externos da região
			Maior envolvimento com os pais e encarregados de educação
Revisão AM4	C4R1. Revisão do que foi planeado, através da adoção de melhorias de natureza diferente com base nos resultados da avaliação da EFP e do feedback obtido sobre a satisfação dos stakeholders internos e externos	Revisão constante das práticas e atualização do processo de gestão do EFP	Cooperação com e entre instituições EPF da região e a nível nacional
			Planear e implementar estratégias de melhoria definidas nas reuniões periódicas
			- Publicitação dos resultados na página web do Agrupamento e nas redes sociais; - Envio da informação pelos canais institucionais aos stakeholders internos e externos
Revisão AM4	R2. Revisão das práticas em uso na gestão da EFP, através da especificação das melhorias consensualizadas, a partir da análise contextualizada dos resultados apurados	Publicação dos resultados da avaliação e da revisão	
Revisão AM4	C5T2. Disponibilização de informação, sobre a melhoria contínua da oferta de EFP, na rede interna e sítio internet da instituição	Corresponsabilizar todos os stakeholders no processo de garantia de qualidade	Aplicação de questionários sobre necessidades de formação dos docentes e técnicos especializados
Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP – AM6	C6T1. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, num processo em que as suas fases se sucedem	Aplicação sistemática do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, em alinhamento com o referencial EQAVET, assegurando que as suas fases — Planear, Executar, Avaliar e Agir — se sucedem de forma articulada ao longo do ano letivo	- Planear através de definição de objetivos estratégicos e operacionais com base nos resultados do ano anterior; planeamento das atividades pedagógicas, formativas e de articulação com o tecido empresarial; e identificação de indicadores de desempenho e critérios de sucesso; - Executar através de implementação das atividades previstas nos planos de curso e no plano anual da escola; realização das ações pedagógicas, técnicas e de apoio aos alunos e execução das atividades de articulação com

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar
			<p>stakeholders externos, nomeadamente FCT e projetos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar através de recolha sistemática de dados (quantitativos e qualitativos) ao longo do ano; realização de autoavaliações parciais e finais, com envolvimento de docentes, formandos e entidades externas; e análise crítica dos resultados em reuniões pedagógicas e com a direção; - Agir através de identificação de áreas de melhoria com base na avaliação; definição de ações corretivas e preventivas, integradas no plano do ano seguinte; e atualização de práticas pedagógicas, instrumentos de avaliação e estratégias de parceria. <p>Aplicação não apenas ao nível global da escola, mas também a cada curso ou área de formação.</p>
	C6T2. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão global e intermédia da oferta de EFP, em função da monitorização intercalar dos objetivos e da duração própria das atividades envolvidas.	Corresponsabilizar todos os stakeholders no processo de garantia de qualidade	Aplicação de questionários sobre necessidades de formação dos docentes e técnicos especializados
	C6T3. Visibilidade nos documentos orientadores da instituição da aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.	Propor ao Conselho Pedagógico, a criação de uma secção "Ciclo de Garantia e Melhoria da Qualidade" no Projeto Educativo do Agrupamento, em sede de atualização do projeto educativo do Agrupamento	<ul style="list-style-type: none"> - Atualização do Projeto Educativo; - Maior envolvimento da equipa do Observatório da Qualidade do Agrupamento na implementação do quadro de referência do EQAVET

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Início	Conclusão
AM1	1	Desenvolvimento e implementação do plano de comunicação da Escola Básica e Secundária de Moimenta da Beira	ago/22	ago/25
AM2	2	Maior incentivo participação interdisciplinar entre os Stakeholders internos	ago/22	ago/25
AM3	3	Divulgação dos resultados dos inquéritos por parte dos Stakeholders	ago/22	ago/25

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Início	Conclusão
AM4	4	Criar um sistema (ex. caixa de sugestões) para Stakeholders internos e externos, de modo a recolher o seu feedback	ago/22	ago/25
AM5	5	Maior incentivo participação interdisciplinar entre os Stakeholders internos	ago/22	ago/25

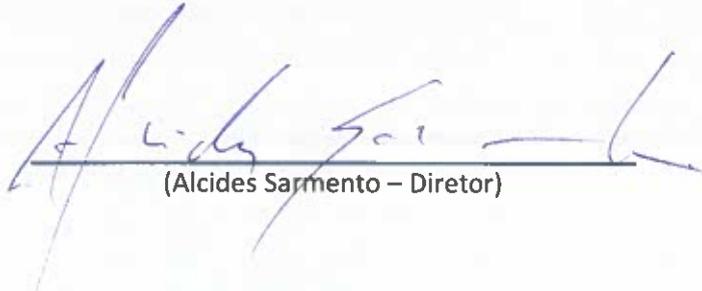
IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e participação dos stakeholders internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP.

O ensino e formação profissional constituíram sempre um pilar da oferta educativa do Agrupamento de Moimenta da Beira. Há muito anos que dispúnhamos de um grupo de trabalho, que de forma regular e consistente, produziu estudos e balanços que nos permitiam conhecer os resultados e a sua evolução, bem como conhecer a opinião dos alunos e as suas expectativas quer à entrada quer à saída e no seu percurso pós-formação. Esta experiência foi uma base de partida que facilitou muito o nosso trabalho de adaptação ao sistema EQAVET e aos seus princípios.

O Sistema de Gestão da Qualidade do Agrupamento de Escolas Moimenta da Beira assenta no modelo da melhoria contínua, sustentado com todos os descritores EQAVET/práticas de gestão e refletido no ciclo PDCA, procurando melhorar continuamente a eficácia dos processos internos através de vários mecanismos estratégicos de monitorização.

Este modelo prevê um conjunto de momentos de auscultação de todos os stakeholders, o que torna todo o processo de definição de indicadores e objetivos num processo dinâmico, participativo e representativo de todas as perspetivas. Ao longo deste processo procede-se à recolha de informação que permita a melhoria contínua da gestão do ensino e formação profissional e à sua discussão com todos os intervenientes no processo.

Os Relatores


(Alcides Sarmiento – Diretor)


(Henrique Manuel Assunção Martins Amorim)

Moimenta da Beira, 29 de julho de 2024